

QUE HISTÓRIA ENSINAR? PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ESCOLAR A PARTIR DOS ANAIS DA 1ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE ENSINO PRIMÁRIO DE 1927 DE SANTA CATARINA

Cristiani Bereta da Silva¹, Maíra Pires Andrade²

¹ Orientadora, Departamento de História da Faed-UDESC- cristianibereta@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História FAED-UDESC, bolsista PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Ensino de História. Conferência. Ensino Primário.

O período de 1920 é composto por diversas conferências que discutiam os contornos do ideal de uma nação moderna a fim de superar o atraso e os problemas que ocorriam na educação brasileira. A educação, assim como a disciplina escolar, era conduzida e moldada pelas demandas da sociedade, possuindo objetivos e finalidades específicas. A partir disso, neste artigo pretendo analisar os discursos que irão dar sustentação as políticas educacionais relacionadas ao ensino de História em Santa Catarina utilizando como documento histórico os *Anais da 1ª Conferência Estadual de Ensino Primário de 1927*. Conforme Paul Ricouer (2000) os documentos tem sua origem não no arquivos, no caso aqui o acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina onde este foi encontrado, mas sim antes mesmo no testemunho. Este foi realizado no âmbito da 1ª *Conferência Estadual de Ensino Primário*, entendida como um lugar responsável por discutir a renovação da escola debatendo quais concepções deveriam seguir e quais deveriam superar. O arquivo é o local onde abriga esse rastro documental que é inaugurado a partir da iniciativa própria de uma instituição de preservar tal rastro e assim estrear o ato de fazer história. Este rastro encontrado no arquivo a partir do meu olhar e dos meus questionamentos referentes a constituição da disciplina de História escolar irá ser instituído como um documento histórico. Estes anais são constituídos por teses, pareceres e conclusões de diferentes intelectuais que foram fundamentais para pensar a educação do Estado. Nesta perspectiva, na *Conferência* foram apresentadas teses das mais diversas abordagens sobre ensino de geografia, ensino de leitura, português, nacionalização do ensino, educação física, caligrafia, ensino rural, função do professor, higiene nas escolas, entre outras temáticas. Contudo irei analisar somente as teses referentes especificamente ao ensino de história. Professores, intelectuais renomados, políticos e diretores se reuniram nesta *Conferência* a fim de discutir os principais problemas que abatiam a educação primária em Santa Catarina lançando novas perspectivas, metodologias e exigências. Estes debates eram voltados para o trabalho dos professores atuantes na rede primária de ensino no estado de Santa Catarina, isto é, estes eram os principais indivíduos que deveriam compreender as discussões e colocá-las em práticas a fim de atender as demandas do governo. Irei analisar a partir deste documento histórico à concepção de história que se desejava disseminar, as principais preocupações em relação à disciplina de história, as vinculações entre o ensino de história e a historiografia, os métodos indicados para a disciplina e, atrelado a todas essas questões, a identificação da cultura política vigente

esse período. Para realizar tais análises utilizarei como aporte teórico as contribuições de Serge Bernstein (2009) para pensar o conceito de cultura política. Em relação ao ensino de história utilizarei como base teórica as preposições de Circe Bittencourt (2009) e Jörn Rüsen (2007). Este artigo é um recorte do projeto "Nação e Região: uma leitura a partir das culturas política e das políticas para o ensino de História em Santa Catarina nas décadas de 1930 a 1940" financiada pelo CNPQ e coordenado pela professora Cristiani Bereta da Silva e deu origem ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "História e Memória: os debates entre os intelectuais de Santa Catarina na 1ª Conferência Estadual de Ensino Primário de 1927."